

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VIII

ASSIGNATURA—P. GAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, de 20 Agosto de 1899.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 10rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 370

A peste bubonica no Porto

Confirmam-se, infelizmente, as alarmantes noticias da existencia da peste bubonica do Porto.

E' um facto averiguado scientificamente e declarado pelas estações officaes.

E comquanto a terrivel doença não tenha revestido desde já as assustadoras proporções d'uma calamidade, como as epidemias que em diversas epochas tem assolado a Europa, pode comtudo, de um momento para o outro, o mal progredir e alastrar-se de tal maneira, que mais tarde será impossivel combatel-o vantajosamente.

De um modo geral, as epidemias começam sob a mais benigna apparencia e gastam um espaço de tempo mais ou menos longo em manifestarem-se. Por vezes mesmo estabelecem-se tão insidiosamente, que as maiores calamidades tem encontrado um caminho aberto e franco, quando podiam ser travadas no principio da sua marcha pelos meios de prophylaxia.

Não é pois, para admirar que a peste bubonica e-

xista no Porto ha perto de dois mezes, sob a capa d'uma doença contagiosa muito benigna, sem ter produzido estragos de grande vulto.

Nem por esse facto deixa de ser uma gravissima epidemia, que pode propagar-se por todo o paiz e além do nosso paiz e assumir assoladoras proporções de mortalidade, e guaes ou superiores ás das regiões onde tal doença é endemica.

Guardar reservas sobre a gravidade da peste que nos está dentro de casa, na segunda capital do paiz, só porque até ao presente, não produziu mais do que um limitadissimo numero de casos, é persistir n'um criminoso erro, que póde acarretar-nos as mais funestas consequencias.

O perigo está bem patente.

E encobrir o perigo para salvaguarda responsabilidades ou interesses de qualquer ordem, é ainda mais criminoso, porque é deixar avançar o mal na sua nefasta obra de morte e miseria, sem se oppor o

mais leve obstaculo á sua marcha invasora, combatendo-a, como lá fôra se faz, pelas rigorosas medidas de hygiene preventiva.

Acima de todos os interesses e de todas as conveniencias está o interesse commum—a saude publica.

Este é o interesse supremo da nação, muito especialmente o do norte do paiz, que em virtude das suas relações sociaes com a cidade empestada, está mais do que nenhuma outra região exposta ao perigo.

Não se perca, pois, mais tempo em discussões estereis, que só servirão para desorientar a opinião publica.

Urge proceder serenamente mas com actividade e energia contra a invasão da peste, combatendo-a pelos meios de que a sciencia dispõe hoje.

Do poder central já dimanaram ordens tendentes a melhorar o estado sanitario do Porto e a prevenir o paiz contra o terrivel flagello.

Convem que as autoridades locais não descurem antes se apressarem em cumprir e secundar as ordens superiores, porque só usando das mais rigorosas medidas de prophylaxia,

laxia é que poderemos fazer face ao implacavel flagello.

Sirva-nos de exemplo o procedimento da Hespanha, onde as precauções hygienicas são tão severas e rigorosas, que contrastam singularmente com a indiferença dos nossos governantes e com a brandura dos nossos costumes.

Não que a Hespanha sabe quantas lagrimas de lucto e miseria lhe custaram as epidemias de ha poucos annos.

Mais vale prevenir do que remediar.

A nossa terra, pela pequena distancia a que está do Porto e pelas communicações directas e permanentes que mantem com aquella cidade, está n'um perigo imminente.

Por outro lado, as suas condições hygienicas deixam tanto a desejar, que a não se tomarem desde já severas providencias, a epidemia encontrará aqui, se por infelicidade nossa ella se alastrar, um magnifico meio de desenvolvimento.

Não exageramos nem é nosso desejo propagar o terror.

Na nossa terra, como na visinha freguezia de Fão,

que são as duas localidades de população mais condensada n'este concelho, carecem-se de grandes e impreteriveis melhoramentos, sob o ponto de vista hygienico.

Da necessidade absoluta de taes melhoramentos estão mais que convencidos os que dirigem os negocios publicos do nosso municipio.

E na presente conjunctura, agravada pelas actuaes condições atmosphericas, muito favoraveis ao desenvolvimento d'uma epidemia, os maiores sacrificios e gravames são permitidos, quando elles tem por fim acudir a necessidades urgentes de bem-estar geral.

O assumpto não pode ser nem mais importante nem de interesse mais geral.

Trata-se da saude de todos nós.

EMIGRAÇÃO

Continua em larga escala a emigração para o Brazil, saindo dos portos de Lisboa e Leixões, cheios de passageiros portuguezes, os vapores que se destinam áquelle paiz.

Estes outros factos, que se estão dando, são a demonstração d'um grave mal estar social.

Os emigrantes que vão de Portugal para o Brazil, são especialmente levados a isso pela esperança de mandarem d'alli parte do que podem angariar ás suas familias.

A situação, porém em que se achta ha muito tempo o cambio, é tal, que se vêem impossibilitados de fazer essas remessas, pois que para mandarem para Portugal qualquer quantia, precisam de entregar no Brazil seis vezes essa verba ou mais.

D'ahi resulta que a par da emigração de Portugal para aquella paiz, se está ultimamente notando o regresso de muitos individuos.

E se não vem maior numero é por falta dos meios necessarios para o transporte.

Muito bom serviço prestariam os parochos expondo aos seus freguezes essa situação, a fim de a tempo se acutelarem aquelles que por ignorancia quizerem ir para o Brazil.

Os parochos exercem, em regra muita influencia nos povos, e por isso convem que usem d'ella para um fim tão justo como é o aconselhal-os a que não se deixem levar por phantasticas promessas e por esperanças illusorias.

Quantos emigrantes estão agora no Brazil, que se dariam por muito felizes, se podessem voltar para as suas terras!

M. C.

FOLIETIM

O ADEUS

I

—Com que então vaes casa?
—Pois vou, disse Andréa sorrindo desenvoltamente.
—Casar com Clara Nortier?
Elle fez um signal affirmativo.
—E... brevemente, não é verdade?
—Dentro de tres semanas.
Um longo silencio cahiu entre os dois; em seguida, Magdalena Fortéle sentiu violentamente as pulsações do coração, que pareciam despedaçalhe o peito.
Entretanto achou forças para se dominar e murmurou:
—Os meus parabéns... Auguro-te todas as felicidades.
E deixando-se cabir sobre um banco do terraço, accrescentou:
—Assenta-te Andréa.
Queria parecer indifferente, mas tremia-lhe a voz e sentia-se empalidecer.
O mancebo sentou-se proximo

d'ella, cruzando as pernas e batendo com a ponta da bengella no solo. De repente perguntou:

—O sr. Fortéle vai viajar?
—Vae, respondeu ella; vae realisar a sua volta pelo sul, como costuma fazer todos os annos.
—Ha muito que não veio?
—Não estava em casa quando vieste...

—Os negocios continuam a correr-lhe bem?
—Assim, assim...
—E a senhora Magdalena, passa bem?

Fallaram ainda durante dez minutos de coisas banaes, indifferentes que contrastavam com a perturbação que se notava na voz da juvenil senhora.

Em volta d'elles palpitava ternamente a alma de um esplendido crepusculo.

A cupula do céu era de um azul transparente; as flores que adornavam a balustrada do terraço embalsamavam a atmosfera; as estrellas brilhavam... e Magdalena sentia o coração despedaçado.

II

Que fascinação indefinivel, extra-

nha, mysteriosa, n'aquella mulher!

Contava trinta e quatro annos; era alta, de rosto oblongo, os olhos negros, profundos, com uma expressão inexprimivel de melancolia e de dôr secreta.

Casada havia dez annos com um negociante de vihos, que passava dos quarenta, fôra rodeada por elle de todos os cuidados materiaes, de todas as materialidades da vida, que possam dar a tranquillidade e uma felicidade relativa. Mas feliz não era. O marido, bom e amoroso, não correspondia ao seu ideal. Nem um filho tão desejado viera diffundir um raio de luz rosea na sua vida. Além d'isso, era doente; desoladas horas em que sentia a necessidade de chorar sem saber porquê.

Conhecia Andréa desde a primeira mocidade, pela intimidade entre as suas familias. Já o collegial, cheio de talento, poeta, musico, o extasiava...

Elle encontrava-a quasi sempre só, pois que o sr. Fortéle passava em viagem uma boa metade do anno. Caprichoso e phantastico, como um verdadeiro artista, sentia-se atrahido para ella. E, gravemente, murmurava ao ouvido da formosa senhora as

mais doces e perfidas ternuras. Ella sentia-se encantada n'um aroma enebriante, e a felicidade bateu as azas em volta da sua candida fronte.

Mas os seus sentimentos de honestidade cedo tinham adquirido o seu logar, e, á orla do abysmo, soubera sustentar-se.

Sem occultar a Andréa o que por elle sentia, soubera resistir ao seu fogo apaixonado, sem, comtudo, conseguir negar-lhe algumas das pequenas concessões que elle febrilmente invocava d'ella. Uma noite elle roubara-lhe um beijo, um longo beijo, em que ella se sentira morrer e de que absorvera nas veias a inolvidavel e divina sensação.

Depois, tendo medo de si, fugira logo.

Elle mostrara uma dôr profunda, e ella julgara-o siacero, sentindo-se, mais do que nunca, atrahida para elle. Andréa afastara-se e na sua solidão a juvenil senhora sentia exaltar-se cada vez mais, não pensava senão n'elle, não sonhava senão com elle, comprehendia que se elle voltasse não saberia resistir-lhe.

(Continúa)

Paulo Rouget.

CHRONICA FÃOZENSE

Eu não sei o que se diz por esta nossa terra nos centros da má-língua, acerca da epidemia do Porto. O que sei é que as mulhersinhãs de cá falam por incidente, quando apreçam a sardinha, na «molestia que anda no Porto», ao que a regateira do peixe responde que «ba-de ser o que Deus quizer». E enquanto falam vão remexendo com as mãos, a sardinha, sentadas no chão, ao redor da gamella e repontando com a do peixe por ella só dar sete ao vin'tem, quando é certo que já tinha dado quize por um pataco — o que faz sua differença para quem quèr dez reis d'ellas.

Da gamella passam a contar á lavadeira da fructa a mesma historia da molestia e com as mesmas mãos da sardinha vão remexendo no cesto das pèras, para escolher as mais maduras, que são tambem as mais pôdres.

E só deixam de remexer quando tem de limpar o pingo do nariz com o dorso da mão ou de saccar o cobre esverdeado, que de mistura com o rosario se encontra na algebeira de côres sob o flanco direito.

Eu não quero de maneira nenhuma, suprehender com a minha indiscripção de chronista má-língua, a vida interna, a vida intima das minhas conterraneas. Antes dizer mal do missionario, que é quem nos ha de livrar da peste, da fome e da guerra, amontoando estas mesmas mulhersinhãs dentro da egreja, onde respiram, tosem e escarram, como se estivessem em sua casa d'ellas. Ainda bem que o nosso venerando parochio prohibiu que as mães levassem para a egreja, as creancinhas que choravam pela agua benta das pias.

Com este bello modo de viver quem é que não ha-de resistir á peste, se por infelicidade ella nos visitar? Todas estas pequeninas coisas juntas ás maiores constituem um estado sanitario de primeirissima agua. Agua?! Eis o sonho de todo o bom fangueiro, que preza a integridade do seu estomago d'elle, figado e mais miúdos anatomicos! Agua limpida, agua clara, decente, que coza os feijões e dissolva o sabão, agua potavel, emfim, é coisa que não existe n'esta santa terrinha, muito embora um nosso illustre compatriota, de alma grande e coração magnanimo, abrisse um dia a sua bolsa para custear o abastecimento d'agua, n'esta terra. Infructifera obra, vergonhosa obra, que se enche de gloria obenerito fãozense pelo seu acto de rasgada philantropia, cobre de vergonha e de ridiculo aquelles que a tem descurado, por que não lhes doe e por que não se importam.

Lastimoso estado este! Não é verdade que estejamos à mingua d'agua, mesmo porque em ultimo apuro nos serviria a do Cavado. Mas o que é verdade, nua e crua, é que existe para ahi um encanamento, onde se gastou o bom dinheiro d'um nosso compatriota, que não encana mais do que algumas teias d'aranha que lá vivem, como poderiam viver no bestunto obtuso d'algum topa-tudo.

E' de mais! Beber lodo dos poços, carregado de quantos microbios e macrobios passam existir n'este sublunar mundo dos «patriotas inflamados», é demais e não tem remedio...

Mas agora noto eu, que me fa exaltando. Cada qual prepare-se contra a molestia — se é que isto de peste não é cantiga de certos papulochos politicos e terroristas, como cá dizem os «maduros», maridos das ditas mulhersinhãs. Cada qual governe-se, que este mundo é de quem melhor se pode arranjar.

Diz o nosso Diogenes, e eu concordo, que uma das medidas prophylaticas a adoptar na nossa terra, seria a prohibição do uso da saia de baeta pela cabeça. Pela sua cor negra, pela espessura da fazenda e ainda por ser um perigoso vehiculo de microbios,

a saia da cabeça, commenta o Diogenes, é o objecto mais antihygienico que se conhece. Ahi vai pois, uma amostra de legislação prophylatica fangueira:

Art. I— E' prohibido ás mulheres de Fão, o uso da saia pela cabeça, sob penna d'excommunhão.

§ unico —São exceptuadas aquellas, cujos maridos estejam ausentes.

Esta só d'um Diogenes...

—Mais uma triste noticia. E' a do fallecimento de Waldemiro Nunes de Campos, aquelle sympathico moço que ha poucos annos esteve ahi, de visita á familia e á patria.

O infeliz pereceu no naufragio d'uma barca, a bordo da qual fazia a primeira viagem como praticante a piloto. A' inconsolavel familia do finado, que em tão curto praso de tempo viu desapparecer dous dos seus queridos filhos e irmãos, eviamos a expressão sincera do nosso pesar.

—Fizeram exame de instrucção primaria (2.º grau) e foram approvados, no Lyceu de Braga, os seguintes alumnos do sr. Rocha:

Armando Nunes dos Santos, Ascanio de Campos Silva, João de Jesus Ferreira, Joaquim Fernandes Neiva, Julio Dias do Valle, Manoel J. d'Oliveira Teixeira e Valentim Fernandes de Campos, todos d'esta terra.

Cordealmente felicitamos o integerrimo professor official d'esta terra, sr. José C. Ribeiro da Rocha, pelos excellentes resultados que obtiveram os seus alumnos, o que mais uma vez mostra quão insano mas profiquo tem sido o trabalho do sr. Rocha para levantar o nivel instructivo, da nossa terra.

—Não é no dia 23, como aqui noticiamos, mas no dia seguinte, quinta-feira da proxima semana, que se effectou o bóta-abaixo da nova chalupa em construcção nos estaleiros d'aqui.

Manévan.

PERFIS BIOGRAPHICOS

XXXVII

MANOEL ANTONIO MIRANDA

(Continuação)

Foi um dos artistas portuguezes, que mais aproveitou da missão operaria, que a câmara municipal de Lisboa, enviou em 1889, a esse grande certamen industrial, que se chamou Exposição Universal de Paris, commemorando o 1.º centenario da gloriosa revolução de 14 de julho. Não foi uma simples digressão de «touriste», a jornada empreendida pelo nosso amigo Manuel Antonio Miranda.

Foi uma viagem de completo estudo e aturada observação e conscienciosa observação, para a qual devidamente preparado com cartas de apresentação e recommendação, para visitar as principaes fabricas de seralheria e de fundição, tanto de Paris como nos seus suburbios, isto além da analyse das installações, pertencentes ás artes metallurgicas, que se encontravam largamente representadas na exposição. Tendo concluido o tempo destinado á missão, obteve a devida licença para não regressar immediatamente a Lisboa, resolvendo a expensas, do seu bolso percorrer o grande centro industrial, Belgica,—tendo ensejo de visitar as importantissimas fabricas de Cocliery, et Braive le Conte, isto alem de muitas outras que se destinavam á especialidade da construcção de pontes e da sua montagem.

Foi de resultados praticos e positivos, a viagem que este nosso illustre amigo fez á França e á Belgica n'essa occasião, com ella muitissimo lucrava a industria nacional.

Explicando nitidamente o quanto tinha visto e apreciado começou o nosso biographado a publicar um bem elaborado relatorio, no extincto periodico «Gazeta Industrial», que não

pode concluir por jostamente este semanario ter suspendido a sua publicação.

Regressando a Lisboa, com uma enorme somma de conhecimentos praticos e theoreticos d'aquelle genero de trabalho, que eram completamente desconhecidos em Portugal, e tendo fallecido o empreiteiro montador, de nacionalidade belga, que estava ao serviço da Empreza Industrial Portugueza, propoz elle aquella casa deixar de ser seu empregado, para exercer o logar de seu empreiteiro montador. Esta proposta foi accete immediatamente do melhor grado, tendo sido numerosissimas as construcções de que o nosso biographado tem sido encarregado.

Na direcção d'esses trabalhos tem elle revellado as suas extraordinarias facultades de artista consumado, tendo todas essas obras sido apreciadas com lisongeiros referencias pela imprensa, e pelos technicos e profissionaes com merecidissimos louvores.

Para melhor se poder avaliar a capital importancia d'essas construcções damos seguidamente uma pequena relação d'esses trabalhos, considerados como verdadeiras obras de arte.

Em 1884, foi o encarregado da construcção do pavilhão onde se realisou a Exposição Agricola, na Tapada da Ajuda. Começou exercendo o logar de montador de pontes, na montagem d'uma ponte sobre o Rio Mira, em Odemira, composta d'um viaducto de 90 metros, contando a ponte 44 metros; seguidamente foi encarregado das seguintes: A do Cavado entre Espozende e Fão, de 285 metros—do Rio Ave, em Villa do Conde, de 115 metros; do Rio Zezere, entre a Oraia e Constancia, de 180 metros; a de Arda, junto a Pederido, de 84 metros; a do Douro, no Mosteiro, de 200 metros; e as de Rilvar, Seixal, S. Lourenço, Malga, e Mocate, todas inferiores a 50 metros.

Construiu igualmente de imprudada a ponte de S. João de Loure, incluindo o movimento das terras e d'outras obras de arte. O trabalho do movimento das terras foi approximadamente de 26:000 metros cubicos, e os seus diferentes taboleiros, mediam 344,000.

Todos os trabalhos a que acabamos de nos referir haviam sido contractados com a Empreza Industrial Portugueza; em fevereiro de 1896, deixava o nosso biographado de estar ao serviço d'aquella Empreza, contractando com a Companhia Nacional de Fundição e Forja, a montagem das pontes: de Esgueira e Vouga, na linha do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, mediundo a primeira 241 metros, e a segunda 255 metros.

Concluiu igualmente no mesmo anno a montagem da draga para o serviço do porto de Aveiro sendo fornecida ao Estado, pela conceituada casa de Henry Satre, de Lyon.

Foi tambem incumbido da construcção e montagem das pontes do Vouga e Esgueira, e da construcção d'uma muralha, do aterro e convenientes canalisações geraes e parciaes da Avenida construida nos terrenos conquistados ao Rio Sado, trabalhos estes mandados executar por conta da ex.ª Camara de Alcaer do Sal.

Nos fins do anno de 1888 e começo do de 1889, foi encarregado de delinear o projecto e respectivos detalhes da construcção das transmissões e propriedade da Fabrica dos snrs. Alçado & Mansano, na cidade da Covilhã, classificada como uma das mais importantes de Portugal.

Recentemente foi igualmente encarregado da construcção do mercado da cidade de Aveiro, e no momento em que traçamos estas modestas e singellas linhas, está o nosso amigo Manuel Antonio Miranda, encarregado da construcção d'umas

officinas, no nosso primeiro estabelecimento fabril—o Arsenal da Marinha.

Por este importante enunciado poder-se-ha avaliar que não exageramos considerando-o como um dos operarios portuguezes, mais distinctos da actualidade, e que tem sabido honrar e engrandecer com o seu nome prestigioso e impolluto, a industria nacional.

Como homem de associação não são de somenos valor os seus serviços e dedicação ás instituições de soccorro mutuo de previdencia, de philantropia e de instrucção, tendo sido iniciador e organisador, no historico e vetusto bairro de Alcantara, onde reside ha annos, d'um grande numero d'essas sympathicas agremiações. Que nos lembre, registaremos apenas, a «Associação protectora do trabalho nacional» (Palacio do Fioza), «Fraternidade Operaria», «Associação de soccorros mutuos de S. Pedro em Alcantara, 17 de março de 1884», «Alliança Operaria», «Cooperativa dos operarios e empregados da Empreza Industrial Portugueza, de que foi principal fundador. Em todas estas collectividades exerceu com maior isempção e circospecção cargos importantes nos seus corpos gerentes.

Espirito educado e retemperado para as luctas do progresso e da civilisação, possuindo um criterio bem orientado e disciplinado, é um chefe de familia exemplarissimo, tendo uma extrema adoração pelo seu «menage», e ministrado ao mesmo tempo a par d'uma educação esmerada e baseada nos principios da sã moral, uma instrucção aprimorada a seus filhos, de modo a que possam ser cidadãos uteis ao seu paiz, e esposas e mães de familia, cuidadosas, carinhosas e zelosas no cumprimento dos seus deveres civicos e domesticos.

Eis esboçado n'uns traços singellos, sem burilados de estylo, nem phantasias d'uma rethorica postica e boch, mes empregando unicamente a linguagem da verdade, como expressão nitida da nossa consciencia, a sympathica personalidade d'este conspicio cidadão.

Possa a sua vida toda de lucta e de trabalho, servir de exemplo e proveitoso estimulo a tantos outros,—de que o velho proloquio—«Querer é poder», se pôde commetter n'uma realidade, e para isso não é preciso mais do que registar o nome de Manoel Antonio Miranda.

Lisboa—31—7—99.

Paulo da Fonseca

CARTAS AFRICANAS

Loanda, 11 de julho de 99

E eu por aqui vou arrastando a minha vida em uma monotonia desesperadora, em um esvaecer-se de ideias extraordinario, caminhando para um esquecimento atroz, desesperado muitas vezes, procurando um termo, uma palavra para significar a expressão de nma ideia a mais simples e a mais commum e esse termo, essa palavra como que zomba de mim, sem me afiluir á mente, como outro'ra, como d'antes, n'esse decorrer da vida, puro e alegre sem cuidados nem canseiras no dia de amanhã! E eu chego como que a lastimar o saber ler e escrever n'esta terra, chego quasi a arrependerm-me de ser livre em uma cidade onde os mais honrados são os mais ladrões, onde campeia infrene o roubo, o espancamento e outros crimes, quasi a poder afirmar-se á bocca cheia, que protegidas pelas proprias auctoridades!

Elle é ver. A policia é recrutada entre os vadios e malandros que do reino bimensalmente exportam para esta: Se elles ahi não os querem por os acharem perigosos, gingando e vivendo á custa das mulheres de má nota no Bairro Alto e Alfama, tendo unicamente como arma a traiçoeria navalha e se essa exportação, é feita unica e exclusivamente por causa d'esse medo, como é que elles aqui podem ser aproveitados e portarem-se bem, se em logar de os fazerem trabalhar em qualquer colonia

agricola ou industrial, os fardam e armam até aos dentes e lhe dão por encargo o guardarem o que é dos outros. Esta palavra «guardar», entendem-a elles bem e na accepção verdadeira d'palavra, pois é rarissimo ou talvez unico o roubo onde não entram policias!! Não se admirem que é a pura verdade.

Isto não fallando dos assassinos infamissimos, bandalheiras atrozes e debochados da peor especie, que vem para aqui não soffrer castigo pelos seus crimes, mas sim estabelecer tabernas, montar restaurantes, bilhares e cafés, onde os livres, aquelles que para aqui vieram espontaneamente, vão gastar o seu dinheiro e tratar por snrs. aquelles que veem d'ahi vilipendiados pelo estigma dos crimes mais atrozes!

(Continúa)

A EPIDEMIA

Ha mais de dous mezes que, segundo a affirmação publica e jornalística, grassa uma epidemia terrivel na nossa segunda capital que, embora rara, obedece ao nome de peste bubonica.

Esta affirmação geral é tão atterradora quão horripilante é a doença de que se trata.

Fallar em epidemia n'om paiz que rarisimas vezes tem sido assaltado por tão terrivel flagelo, é um caso que suprehende e amedronta o espirito do mais arrojado.

Estamos em plena estação calmante, e, a despeito de, segundo dizem, a epidemia ser incompativel com tal estado de temperatura, existe, por outro modo, um enormissimo perigo n'este embate.

Na cidade onde o mal se manifesta e em outras quejandas do nosso Portugal, existem pocilgas immundas, logares onde a custo a natureza respira e a luz penetra que, só essas, constituem um verdadeiro fóco ou genesis d'infección.

Não é, portanto, um pro isolador a quadra que atravessamos, pois que se torna muito mais difficultosa a desinfecção no elevado grau de calor.

Logo existe o perigo porque existe o mal que é preciso debellar ou obstar.

As nações visinhas, dominadas d'um terror immenso só proprio de quem tem o verdadeiro conhecimento do mal, não, se cansam de tomar todas as medidas sanitarias em seu prol; e, posto que a epidemia que até agora só nos consta grassar no Porto seja bastante atenuada, não entra talvez embarcação lusitana em porto estrangeiro sem que soffra as devidas precauções dos naturaes.

Em Hespanha já foi estabelecido o cordão sanitario: os de Lisboa tem um pavor profundo a ponto de quasi quererem prohibir as vias de communicação com aquella cidade: em Braga tomam todas as medidas sobre o saneamento da cidade: os hespanhoes que se achavam dispersos pelas diversas praias portuguezas, deram ás de Villa-Diogo sem para traz olharem... e em Portugal?

—Num xe xabe—

Até hoje, que nos conste, nenhuma medidas d'importancia se hão tomado.

Aqui, estamos vendo constantemente individuos que vão e voltam ao fóco infeccionado sem o menor escrupolo; e, naturalmente, dá-se o mesmo com o paiz inteiro.

Nenhuma medidas de valor são tomadas por enquanto: tomar-se-hão quando o mal se propagar inteiramente.

E' tudo assim.

Facilitaram o ingresso a embarcação estrangeira, que, segundo affirmar, trouxe o microbio:—não admira agora que facilitem tambem as vias de communicação da cidade infeccionada com o paiz inteiro.

Prohibem-se festas, grandes ajuntamentos de povo, tomam-se providencias pelas provincias, e não se tomam no fóco da doença onde o

microbio existe.

E a enfermidade alastra-se como se alastra o pavor.

Aqui, já se gastam muito regularmente os desinfectantes nas fossas das habitações.

Urge agora que a camara tome rapidas medidas de saneamento e mande desinfectar e lavar os lugares publicos mais impregnados d'immundicie.

E depois então... Deus super omnia.

J. F.

A peste em Barcellos

Desembarcou em Barcellos, 5.ª feira, um passageiro vindo do Porto, atacado de doença suspeita, ao que parece, da peste que grassa n'aquella cidade.

O doente foi immediatamente recolhido ao pavilhão do hospital d'aquella villa, onde está isolado, tomando-se desde logo todas as medidas de desinfectação. O facto foi transmitido á auctoridade d'este concelho.

As nossas praias

Começam a animar-se as diferentes estancias balneares do nosso concelho.

A' praia d'esta villa afflue todas as manhãs grande numero de banhistas.

Na vizinha praia de Fão estão algumas familias de fóra a uso de banhos.

Na Apania abriram já os estabelecimentos da presente epocha e encontram-se alguns dos «habitues» d'esta formosa praia.

Em S. Bartholomeu do Mar tambem estão banhistas, de diversas localidades.

Para o ceu

Evolou-se para o ceu um innocente filhinho do nosso amigo, sr. José Narciso Antunes, empregado do correio d'esta villa. Os nossos cumprimentos de condolencia.

Senhora da Saude

Realizou-se, com muita concorrencia de forasteiros e muita animação, a popular romaria da Senhora da Saude, no logar do Outeiro, freguezia das Marinhas.

No pittoresco local da festa, debaixo dos toldos armados «ad boc» e por entre os pinheiros, viam-se muitos grupos deromeiros entregues ao que elles chamavam o melhor da festa—á paparoca.

Tudo decorreu animadamente, sem alterações da ordem publica, o que foi para estimar.

Agricultura

Começaram já, n'este concelho, as primeiras colheitas dos milhos temporãos.

Os milhos serodios estão um pouco atrasados, no entanto promettem produzir mais do que no ultimo anno.

A maturação das nvas vae muito adelantada, havendo alguns viticultores que já entrecolhem os cachos mais maduros, que estavam a danificar-se.

Quéda

Na 5.ª feira ultima caiu do beiral d'um telhado, na Praça Tenente Valladim, d'esta villa, um pobre official de trolha, soffrendo algumas contusões no corpo e no braço direito.

Desordem

Entre alguns dosromeiros que de Fão costumam ir á Senhora da Saude, «de longo», travou-se rija desordem no regresso.

Lá diz o aphorismo— Bôa romaria faz... Os contendores que o

completam.

S. Bartholomeu

Na proxima 5.ª feira, realisa-se, na freguezia de S. Bartholomeu do mar, d'este concelho, a tradicional festividade do santo da mesma invocação.

A esta romaria costumam concorrer muitas creanças, que vão offerlar ao santo um frangó preto, como promessa de lhes tirar o medo.

Na vespera e dia da festa effectua-se a costumada feira de linho e outros artigos de lavoura.

Medidas Preventivas

Renuiu, nos Paços do concelho, a convite da auctoridade administrativa e em virtude da comunicação official da existencia da peste bubonica no Porto, a comissão local de Saude Publica, para tratar das providencias de sanidade a adoptar, n'este concelho.

Não obstante as alarmantes noticias que sobre a epidemia nos chegam, a comissão nada deliberou de importante, limitando-se, por enquanto, a fazer algumas visitas sanitarias e a estudar mais detalhadamente o assumpto.

Achamos pouco, por muito optimista que seja a opinião dos illustres membros da comissão de Saude, ácerca da epidemia que nos ameaça.

Não sejamos terroristas mas tambem nem tanta indiferença pelas coisas que dizem respeito a todos.

Esperamos pois, que a ex.ªª Comissão, secundada pela nossa Camara, adopte as providencias que o caso reclama.

Uma das primeiras medidas a adoptar é a limpeza e a irrigação das ruas. Alguns becos mais parecem canos d'exgotto do que vias de transito, tanta é a immundicie. Façam-se desaparecer taes focos d'infectação por meio da vassoira, da agua e do chloreto de cal.

Tambem no nosso mercado apparecem á venda fructas mal sazoadas e outras em putrefacção. Que o empregado fiscalise não só as fructas mas todos os generos alimenticios, expostos no mercado, applicando as respectivas multas, eis o que é indispensavel.

Outro perigo contra a saude publica é o mexoalho, que os lavradores conservam estendido á superficie das terras, por essas aldeias fóra, creando uma atmosphera insupportavel de mau cheiro.

Faça-se cumprir a lei, que manda enterrar este adubo á profundidade de dez centimetros.

Além d'estas, muitas outras medidas se tornam urgentes, como a prohibição de pocilgas nos domicilios, a renovação e desinfectação das fossas e estromeiras, a alleação das casas e muros, o fornecimento de instrucções e desinfectantes gratuitos aos pobres etc. etc.

Mas tudo isto deve ser feito a valer e no mais curto espaço de tempo.

Como conselho prophylatico transcrevemos para aqui a celebre doutrina de Kock «Comer tudo cozido e beber tudo fervido».

Exames

No Lyceu de Braga fizeram exame d'instrucção primaria (2.º grau) ficando approvados, os seguintes alumnos das escolas officiaes d'este concelho:

De Fonte-Boa —Alvaro Fernandes Pereira e Manuel Gonçalves Moreira.

De Fão—Armiado Nunes dos Santos, Ascanio Campos da Silva, João de Jesus Ferreira, Joaquim Fernandes Neiva, Julio Dias do Valle, Manoel d'Oliveira Teixeira e Valentin Fernandes de Campos.

Das Marinhas— Annibal Rego V. B. Netto, (distincto com 18 valores) Abel Gonçalves Couto Andrié (idem com 17) e Manoel Gonçalves Morgado (14 valores).

Aos professores e seus alumnos os nossos sinceros parabens.

Artigo

Por chegar um pouco tarde a esta redacção não é publicado no presente n.º do nosso jornal, um bello artigo, sobre a peste, que do Porto nos envia um nosso talentoso collaborador. Ao nosso prezado amigo agradecemos a gentileza da sua collaboração e pedimos desculpa da demora na publicidade.

Senhora da Bonança

Tem logar hoje, a festividade da Senhora da Bonança, na capella do mesmo nome, em Fão.

Fallecimento

Falleceu, victima d'um naufragio, o sr. Waldomiro Nunes de Campos, filho do sr. Antonio Nunes dos Santos e cunhado do nosso amigo, sr. Antonio Pessoa Braga, A' inconsolavel familia do finado enviamos a expressão dos nossos sentimentos.

Mau filho...

Den entrada na cadeia, d'esta villa, ante-hontem, um tal Cancellia, de Fonte-Boa, por ter espancado barbaramente seu pae, um pobre velhote.

PERGUNTA

—Quem vende aqui mais barato

é ali a Loja Nova?...

—E' sim senhor; mas, p'ra prova, vamos lá comprar um fato.

Todos de lá são amantes, e agora p'ra bubonica, 'tè a gente mais pyrrhonica de lá quer desinfectantes —

«AURORA COMMERCIAL»

—DE—

FREITAS & CAMPOS

RUA VEIGA BEIRÃO

(Antiga Rua Direita)

ESPOZENDE

Annuncios no Diarios do Governo

Esta redacção encarrega-se de mandar publicar no «Diario do Governo» qualquer annuncio orphanologico ou outro, sem remuneração alguma, mediante a quantia de 100 reis para a remessa do autographo e registro da importancia do annuncio.

Cartões de visita

Chegou nova remessa em diversos tamanhos e para todos os preços. Qualquer encomenda se satisfaz no prazo de 20 minutos.

Bons cartões, lindos typos de phantasia, modernos, e modicos preços. Na typ. Espozendense.

Impressos proprios para processar as folhas do vencimento dos professores primarios.

Vendem-se na «Typographia Espozendense».

ANNUNCIOS

6 AVISO

O empreiteiro da estrada da Povoia de Varzim a Espozende, faz publico que desde o dia 17 do corrente, fica interrompido o transito da mesma, para vehiculos, carros de bois e todos os animaes que prejudiquem os trabalhos, no sitio das suas

empreitadas em construção, desde o limite da freguezia de Navaes até ao pontilhão da Estella.

Para os transgressores uzará dos meios que a lei lhes faculta.

E para constar se affixou este e outros de equal theor em diversos pontos d'esta estrada.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, pae, mãe, avô e tios do innocente Antonino, fallecido n'esta villa no dia 13 do corrente, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o dito extinto á sua ultima morada. A todos muito reconhecidos, protestam sua eterna gratidão.

Esposzende 18—8—99.

José Narciso Antunes
Eugenia Carvalho d'Almeida Gomes
Francisco Carvalho d'Ameida Gomes

Anna de Lima Maciel
João Carvalho d'Almeida Gomes
Felippe Carvalho d'Almeida Gomes
Antonio Carvalho d'Almeida Gomes
Rita Carvalho d'Almeida Gomes
Emilia Carvalho d'Almeida Gomes

Comarca d'Espozende EDITOS DE SEXTENTA DIAS 2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão que este passa correm editos de sessenta dias citando Manoel, filho de Antonio

Gonçalves Pereira e de Rosa Martins, já fallecida, da freguezia de S. Paio d'Antas, d'esta comarca para que por si ou por procurador, compareça n'este juizo no praso de 10 dias posterior ao praso de sessenta dias que começaram a contar-se da segunda publicação d'este annuncio na folha official, a fim de pagar a quantia de 250\$000 reis, custas e selas da execução, que lhe move o Ministerio Publico, sob pena de penhora e dos mais termos executivos.

Esposzende 4 de Agosto de 1899.

Verifiquei.

Nunes da Silva

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

O Snr.

Manoel José Domingues annuncia que no dia 3 do corrente mez de Agosto d'este anno que abriu na antiga rua direita d'esta villa d'esposzende, abriu a sua officina de sapateiro, por iso pede a todos os seus amigos e estimados freguezes para que vão vezitar com as suas obras precisas tanto para senhora como para homem ou creanças, preços muito reduzidos assim como mais tarde o provará o mesmo declarante declara que na freguezia de Fão que ainda existe a mesma loja como exestia.

Manoel José Domingues.

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

«O DICCIONARIO»

SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO

Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$100 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livreria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso emprehendimento é contudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos disseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahio á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$100 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas se podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 réis, que é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 RÉIS. PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á **EMPRESA DO «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo LISBOA**

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um Diccionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo, prosodico e orthographico. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica:» Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas,»: Livre-cambio, Proteccionismo, Bi-metallismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas»: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—«Tipos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica. Tratamento pela aca, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel fornato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza. A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha risco de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72. 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega
100 RÉIS Publicação semanal
JORNAL DAS FAMILIAS

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a *Moda Illustrada* contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantanias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a *Moda Illustrada* distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á *Moda Illustrada* sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse feminino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Coshina de Kneipp», uma receita por semana. «Secretarias das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realisar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A *Moda Illustrada* fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A *Moda Illustrada* publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1 800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados, ou de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis
Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

EUGENIO SUE

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos *Dramas dos Engeitados* compor-se-ha de 3 folhas n.º 4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 RÉIS — CADA ENTREGA — 50 RÉIS

ou em tomos de 15 follas (120 paginas) pelo preço de 250 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado. Aos nossos estimaveis correspondentes, a quem agradecemos todos os favores, rogamos a fineza de declararem como desejam receber as remessas, pois as faremos semanaes, quinzenaes ou em tomos.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-anuncio.

A MODA ILLUSTRADA

O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a côres

Esta periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «*Moda Elegante*», sahirá todas as semanas

Assignaturas	
Portugal e ilhas	48000
Seis	23100
Tres mezes	45100
Numero avulso	150 rs.
N.º avulso com fig. a côres	150 rs.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61 —Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada a Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres,

hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

Formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis
Pagamento adiantado

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Douro, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.

LINSLEBOMUVCPREÇA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz
Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO
O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62.º L.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarro de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

SEN BELLEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER
Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.
O EMPLASTO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.
Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 13100 reis.
O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.
Pulvas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.
Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.
VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.
Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto